

VESTIBULAR 2014
ACESSO 2015

003. PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E REDAÇÃO

Cursos: Administração, Direito, Turismo, Tecnologia em Gestão de Turismo, Música, Teatro, Licenciatura e Bacharelado em Dança, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Tecnologia em Agroecologia, Tecnologia em Produção Pesqueira, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Gestão Pública e Tecnologia em Produção Audiovisual.

- Verifique se sua folha de respostas pertence ao mesmo grupo de cursos que este caderno.
- Confira seus dados impressos na capa e na última folha deste caderno, a qual é destinada à realização do texto definitivo de sua redação.
- Com caneta de tinta azul ou preta, assine a Folha de Respostas e a Folha de Redação apenas nos locais indicados.
- Esta prova contém 36 questões objetivas e uma proposta de redação, que deverá ser redigida com caneta de tinta azul ou preta na Folha de Redação, no espaço destinado ao texto definitivo.
- Para cada questão, o candidato deverá assinalar apenas uma alternativa na Folha de Respostas, utilizando caneta de tinta azul ou preta.
- Esta prova terá duração total de 4 horas e o candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 3 horas, contadas a partir do início da prova.
- Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Respostas, a Folha de Redação e o Caderno de Questões.

QUESTÃO 01

A causa mais verdadeira da Guerra do Peloponeso é, também, a menos declarada. Na minha maneira de ver, o crescimento dos atenienses causou temor nos lacedemônios, empurrando-os, então, para a guerra. Mas os motivos apresentados abertamente pelos dois lados são os seguintes.

(Tucídides. *História da guerra do Peloponeso*, 1990. Adaptado.)

Tucídides foi contemporâneo da Guerra do Peloponeso que opôs, a partir de 431 a.C., as cidades de Atenas e Esparta. O historiador demonstra ser consciente das exigências do seu ofício,

- (A) procurando distinguir seu ponto de vista das justificativas fornecidas pelos participantes do acontecimento.
- (B) reconhecendo os vínculos da escrita da história com poemas do gênero épico, como *Ilíada* e *Odisseia*.
- (C) ignorando as explicações ou as razões que os protagonistas dos fatos sociais apresentam sobre eles.
- (D) afirmando que a verdade histórica baseia-se no rigor e na universalidade do conhecimento filosófico.
- (E) sustentando, mesmo que implicitamente, que as fontes históricas são pouco relevantes para a análise do ocorrido.

QUESTÃO 02

Convém que os edifícios consagrados ao culto dos deuses sejam reunidos num local bastante visível para que a majestade dos deuses possa nele manifestar-se. É também conveniente que abaixo desse local se encontre a praça pública, a Praça da Liberdade. Esta praça será desembaraçada de tudo aquilo que se vende e que se compra: os artesãos e os lavradores não deverão dela se aproximar, a não ser que os chamem os magistrados. A praça destinada a servir de mercado para as mercadorias deve ser separada da Praça da Liberdade, e de tal modo situada que seja fácil a ela transportar tudo que vem por mar e os produtos do país.

(Aristóteles. *A política*, s/d. Adaptado.)

Aristóteles faz uma espécie de desenho ideal da cidade grega, que deveria ser fisicamente composta por

- (A) espaços de culto, de decisões políticas e de relações comerciais.
- (B) locais de ginástica, de oratória e de contato com estrangeiros.
- (C) lugares reservados aos homens livres, aos escravos e aos estrangeiros.
- (D) centros de comércio religioso, de encontros culturais e de empréstimos de dinheiro.
- (E) quartéis militares, faculdades de filosofia e termas públicas.

QUESTÃO 03

O Islão não seria nada sem as rotas. As rotas são sua riqueza, sua razão de ser, sua civilização. Durante séculos, ele ocupou graças a elas uma posição “dominante”. Até a descoberta da América, ele *domina* o Velho Mundo, o que constitui, de fato, a sua história “mundial”. Somente ele coloca em contato as grandes áreas culturais entre as quais se divide o Velho Mundo: o extremo Oriente, a Europa, a África Negra. Ele é o *intermediário*.

(Fernand Braudel. *Gramática das civilizações*, 1987. Adaptado.)

O historiador alude à importância comercial das populações islâmicas no período histórico anterior à descoberta da América. A história da economia europeia pode ilustrar a afirmação do texto, considerando que

- (A) os árabes islamizados levaram para a Europa a moeda, as letras de câmbio e os empréstimos bancários a juros módicos.
- (B) as especiarias vindas do Oriente eram adquiridas pelas cidades italianas em portos muçulmanos da Ásia Menor e do Norte da África.
- (C) os califados árabes mantiveram relações comerciais permanentemente pacíficas e desmilitarizadas com as sociedades cristãs da Europa.
- (D) o ganho comercial era considerado pecaminoso na Europa cristã, diferentemente do que se passava no mundo islâmico.
- (E) as técnicas de navegação desenvolvidas pelas sociedades muçulmanas foram assimiladas pelos navegantes portugueses.



QUESTÃO 04

Sem a Igreja, o destino dos índios teria sido muito diverso. Penso na possibilidade que o batismo lhes oferecia de fazer parte, pela virtude da consagração, de uma ordem e de uma Igreja. Pela fé católica, os índios, em situação de orfandade, rompidos os laços com suas antigas culturas, mortos tanto os seus deuses quanto as suas cidades, encontraram um lugar no mundo. Esta possibilidade de pertencer a uma ordem viva, ainda que na base da pirâmide social, foi desapiedadamente negada aos nativos, pelos protestantes da Nova Inglaterra. A diferença das colônias saxônicas é radical. A Nova Espanha conheceu muitos horrores, mas pelo menos ignorou o mais grave de todos: negar um lugar social aos homens que a compunham.

(Octavio Paz. *O labirinto da solidão*, 1984. Adaptado.)

O texto compara a colonização espanhola do México (Nova Espanha) com a colonização inglesa do Norte dos atuais Estados Unidos (Nova Inglaterra),

- (A) argumentando que os espanhóis, ao contrário dos saxões, impediram a exploração econômica dos indígenas.
- (B) mostrando ser impossível a aproximação entre uma e outra porque os saxões instalaram-se em regiões desabitadas.
- (C) demonstrando as suas semelhanças e oposições ao processo de colonização portuguesa da América do Sul.
- (D) aludindo aos fatores de ordem cultural, como crenças religiosas, mentalidades, que estariam na base da ocupação europeia das novas terras.
- (E) acentuando o projeto civilizatório dos espanhóis em oposição à mentalidade econômica e antirreligiosa dos ingleses.

QUESTÃO 05

A cidade, tal como a fábrica, permite a concentração dos meios de produção num pequeno espaço: ferramentas, matérias-primas, mão de obra.

(Henri Lefebvre. *O direito à cidade*, 1969. Adaptado.)

O tipo de fábrica criado pela Revolução Industrial serve de modelo para a definição de cidade, à medida que nas unidades fabris de produção

- (A) a ascensão profissional e financeira dos operários é rápida.
- (B) as riquezas geradas pelos operários são apropriadas por eles.
- (C) a mão de obra permanece socialmente isolada no local de trabalho.
- (D) as atividades econômicas adensam-se e intensificam-se.
- (E) a divisão de tarefas permite ao operário dominar o conjunto da produção.

QUESTÃO 06

Quem não sabe o efeito produzido à beira do rio pela notícia da declaração da guerra entre Brasil e o Paraguai? Entre o povo miúdo o medo do recrutamento para voluntário da pátria foi tão intenso que muitos tapuios se meteram pelas matas e pelas cabeceiras dos rios e ali viveram como animais bravios sujeitos a toda espécie de privações. Coisa terrível que era então o recrutamento! Esse meio violento de preencher os quadros do exército era, ao tempo da guerra, posto em prática com barbaridade e tirania.

(Inglês de Sousa. "Voluntário". *Contos amazônicos*, 2004. Adaptado.)

O livro *Contos amazônicos*, do escritor paraense Inglês de Sousa, teve sua primeira edição publicada em 1893. O excerto, retirado do conto "Voluntário", trata da questão da Guerra do Paraguai, mas também revela

- (A) a presença do Estado e seu esforço unificador.
- (B) o caráter belicoso das populações amazônicas.
- (C) o patriotismo espontâneo dos homens da floresta.
- (D) a iminência da invasão paraguaia do norte do país.
- (E) o esquecimento pelo governo do povo amazônico.

Analise a imagem para responder às questões de números 07 e 08.



(Candido Portinari. *Os retirantes* [óleo sobre tela], 1944. MASP, São Paulo.)

QUESTÃO 07

Comparando-se a imagem do país propagada pelos discursos oficiais e governamentais, em 1944, e o conteúdo da tela, é correto afirmar que

- (A) a terra era fator de riqueza e de progresso da nação em toda a extensão do território brasileiro.
- (B) o salário mínimo estabelecido e concedido pelo governo era insuficiente para a sobrevivência familiar.
- (C) o artista mostrou o caráter do desenvolvimento socialmente excludente promovido pelo Estado getulista.
- (D) a arte é de grande importância na relação dos governos com as populações analfabetas do país.
- (E) a sociedade brasileira das grandes cidades foi pouco favorecida pelo desenvolvimento econômico do Estado Novo.

QUESTÃO 08

A imagem retrata

- (A) a incompetência das populações sertanejas, que, mesmo com auxílio governamental, não conseguem preparar o solo para o cultivo.
- (B) a espoliação do homem do campo por empresas, que empregam a mão de obra sertaneja mesmo durante a seca.
- (C) a indolência do caboclo brasileiro, que sobrevive graças aos auxílios federais em forma de dinheiro e alimentos.
- (D) um aspecto particular da sociedade do semiárido brasileiro, que espera sempre a solução divina para seus problemas.
- (E) um fator de expulsão de populações de territórios do país, que se dirigiram historicamente para regiões brasileiras urbanizadas e de área florestal.

QUESTÃO 09

Na primeira reunião ministerial, Geisel anunciou que as altas taxas de crescimento da economia seriam a “prioridade número um” do governo. A ideia de refrear o Milagre não passava pela cabeça dos hierarcas de Brasília. Como a legitimidade da ditadura derivava do desempenho econômico, qualquer coisa que ferisse o desempenho feriria também a legitimidade do regime.

(Elio Gaspari. *A ditadura derrotada*, 2003. Adaptado.)

O argumento apresentado pelo excerto pode ser ilustrado com alguns fatos históricos, considerando que

- (A) a baixa produtividade econômica facilitaria ao Estado adquirir novos empréstimos no exterior.
- (B) o apoio ao regime foi diminuindo gradualmente a partir dos efeitos da crise do petróleo no país.
- (C) o desequilíbrio das contas públicas implicou o fechamento de empresas estatais e a dispensa em massa de funcionários.
- (D) a justificativa do regime ditatorial era garantida somente pelo apoio do exército ao presidente.
- (E) a burguesia brasileira sustentaria o movimento operário se o crescimento econômico fosse baixo.

QUESTÃO 10

Falar do povo, pelo povo, dar a palavra ao próprio povo: as variantes e os debates eram muitos, mas o centro continuava sendo a busca das raízes do autêntico homem do povo. Essa busca do nacional e popular marcou os filmes dos anos 1960, particularmente os do Cinema Novo, cujos cineastas foram mudando ao longo do tempo, mas sempre conservando algum aspecto de sua marca original: a vinculação, de algum modo, ao povo.

(Marcelo Ridenti. *Em busca do povo brasileiro*, 2014. Adaptado.)

Pode-se deduzir das afirmações do autor que o Cinema Novo foi um movimento

- (A) financiado pelos governos brasileiros mais populares.
- (B) de denúncia da pobreza cultural do povo brasileiro.
- (C) da elite econômica e social das grandes cidades.
- (D) voltado para as questões sociais brasileiras.
- (E) comprometido com as novidades estéticas estrangeiras.

QUESTÃO 11

– Em verdade, Sócrates – tornou então Cebes – é precisamente esse também o sentido daquele famoso argumento que (suposto seja verdadeiro) tens o hábito de citar amiúde. Aprender, diz ele, não é outra coisa senão recordar. Se esse argumento é de fato verdadeiro, não há dúvida que, numa época anterior, tenhamos aprendido aquilo de que no presente nos recordamos. Ora, tal não poderia acontecer se nossa alma não existisse em algum lugar antes de assumir, pela geração, a forma humana. Por conseguinte, ainda por esta razão é verossímil que a alma seja imortal.

(Platão. *Fédon*, 1970.)

O diálogo platônico *Fédon* retrata os últimos momentos de Sócrates, antes da sua execução. O diálogo transcorre na prisão e Cebes, discípulo de Sócrates, apresenta a teoria da imortalidade da alma, que está ligada

- (A) à concepção da espontaneidade do conhecimento e ao elogio do homem como naturalmente sábio.
- (B) à concepção da semelhança do saber humano com o divino e à natureza religiosa dos diálogos platônicos.
- (C) à noção do saber como reminiscência e ao método socrático de perguntas e respostas.
- (D) à concepção da mente humana como incapaz de conhecer e à oposição socrática aos ensinamentos filológicos.
- (E) à noção da filosofia como preparação para a morte e ao desprezo platônico pela reflexão política.

QUESTÃO 12

Inocência é a criança, o esquecimento, novo começar, jogo, roda que gira sobre si mesma, primeiro movimento, santa afirmação. Na verdade, meus irmãos, para brincar o brinquedo dos criadores é necessário ser uma santa afirmação.

(Friedrich Nietzsche. *Assim falava Zaratustra*, 1956.)

A criança, o camelo e o leão são três imagens nietzschianas que representam três tipos de comportamento humano. O camelo carrega o peso da tradição cultural, dos valores; o leão reage à tradição e aos valores impostos, ele é só reação e, portanto, é determinado por aquilo ao qual se opõe; a criança é

- (A) momento antigo, pouca evolução da humanidade.
- (B) ausência de memória, produção do novo.
- (C) receptividade, toma as cores do meio social.
- (D) natureza pura, sem arte e sem futuro.
- (E) saber pleno, já consolidado.

QUESTÃO 13

A história dos mapas e a história da humanidade possuem grande convergência, visto que os primeiros mapas tinham como objetivo organizar os conhecimentos na produção do espaço geográfico. Historicamente, a cartografia, arte ou ciência da elaboração de mapas, ganha grandes proporções na Europa com

- (A) o decreto do bloqueio continental e a busca por rotas e acordos comerciais alternativos nos espaços vizinhos.
- (B) as expedições militares organizadas pela Igreja e a projeção de sua influência no território bizantino.
- (C) a consolidação do capitalismo comercial e as consequentes viagens de exploração de novas terras.
- (D) o desenvolvimento da Península Itálica e as influências culturais dos povos etruscos, latinos e gregos ali encontrados.
- (E) o despontar das críticas mercantilistas e a valorização do comércio e atividades manufatureiras locais.

QUESTÃO 14

Padrões da variação sazonal da precipitação na superfície do globo

						Latitude	
0°		30°S		60°S		90°S	
1	2	3	4	5	6	7	8
Precipitações em todas as estações	Chuvas de verão	Chuvas fracas no verão	Todas as estações secas	Chuvas fracas no verão	Chuvas de inverno verões secos	Precipitações em todas as estações	Precipitações esparsas em todas as estações

(Fillipe T. P. Torres e Pedro J. O. Machado. *Introdução à climatologia*, 2011. Adaptado.)

Avaliando os padrões de precipitação nas diferentes latitudes, descritos na tabela, bem como a posição geográfica do Brasil, é correto afirmar que os números 1, 2, 4 e 7 apresentam características dos climas brasileiros denominados, respectivamente,

- (A) equatorial, tropical, subtropical e semiárido.
- (B) equatorial, subtropical, tropical e litorâneo úmido.
- (C) subtropical, equatorial, tropical de altitude e litorâneo úmido.
- (D) equatorial, tropical, semiárido e subtropical.
- (E) tropical úmido, tropical de altitude, semiárido e subtropical.

QUESTÃO 15



(www.acmri.blogspot.com.br.)

É correto afirmar que a charge satiriza e denuncia

- (A) os impactos ambientais que atingem o homem e são ignorados durante a transformação do espaço no campo.
- (B) a insensatez da derrubada de árvores em detrimento das queimadas para a retirada da vegetação.
- (C) a imprudência do agronegócio diante do aumento dos acidentes de trabalho no campo.
- (D) a eliminação da oferta de postos de trabalho no campo derivada do incorreto manejo ambiental.
- (E) o aumento generalizado da criminalidade e dos conflitos no campo diante da extinção de recursos florestais.

QUESTÃO 16

Dentre os conflitos contemporâneos no mundo, especialmente aqueles existentes no continente americano, destaca-se a problemática da província de Quebec. Divergindo das demais províncias que compõem o território do Canadá, o Quebec enfrenta

- (A) o isolamento físico motivado pela orientação socialista de produção.
- (B) o regime segregacionista associado ao ex-contingente africano escravizado.
- (C) os embargos econômicos pela estreita ligação com províncias inglesas.
- (D) a perseguição religiosa pela adoção em plebiscito de um Estado laico.
- (E) a discriminação político-econômica derivada de sua colonização francesa.

QUESTÃO 17

O crescimento demográfico é objeto de análise para aqueles que articulam a organização e o equilíbrio da sociedade diante dos recursos que necessita. Com esta preocupação, foram desenvolvidas diferentes teorias demográficas, como a chamada teoria reformista, que compreende

- (A) a erradicação da pobreza e da fome a partir de políticas antinatalistas.
- (B) as elevadas taxas de natalidade como a consequência do subdesenvolvimento.
- (C) a adaptabilidade do planeta em sustentar um crescimento demográfico irrestrito.
- (D) a existência de ciclos naturais de crescimento e redução populacional.
- (E) o crescimento populacional como causa da miséria nos países subdesenvolvidos.

QUESTÃO 18

Apenas 1% do total de desmatamento registrado na Amazônia Legal em junho [2014] corresponde a terras indígenas. Elas apresentam o menor índice, divulgado no Boletim Transparência Florestal da Amazônia Legal do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). De acordo com o relatório, nas áreas privadas, o desmatamento de junho foi de 59%. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Departamento de Polícia Federal coordenam, há alguns anos, ações de fiscalização nas áreas com o apoio da Fundação Nacional do Índio (Funai).

(www.portalamazonia.com.br. Adaptado.)

Considerando as particularidades da relação sociedade-natureza nas terras indígenas, é correto afirmar que o cenário descrito pelo excerto é resultado da articulação entre

- (A) consciência ambiental, ausência de exploração e rigidez normativa.
- (B) defesa territorial, modelo de exploração e fiscalização estatal.
- (C) preservação territorial, recursos de origem externa e controle local.
- (D) especulação fundiária, uso intensivo da terra e legislação precária.
- (E) desvalorização fundiária, exploração do turismo e regulação externa.

QUESTÃO 19

No escopo da estrutura fundiária brasileira, as lutas no campo e a aclamação pela reforma agrária ganharam importância nacional na década de 1960. Em 1964, no governo militar, foi criado o Estatuto da Terra, caracterizado por

- (A) diminuir a insatisfação no campo e tranquilizar a elite conservadora, impulsionando o desenvolvimento capitalista sem promover a justiça social.
- (B) comprometer o mecanismo de concentração de terras, reorganizando as propriedades rurais segundo a estrutura familiar apresentada pelas regiões.
- (C) consolidar o domínio do latifúndio no Brasil, estipulando que a venda de terras e a atribuição de preços seriam exclusivamente mediadas pelo governo.
- (D) legitimar as ocupações de terra em propriedades de domínio público, garantindo o aumento da produtividade e a promoção da justiça social.
- (E) analisar o cumprimento da função social da terra, definindo as propriedades rurais a serem desapropriadas para salvaguardar a produção nacional e os postos de trabalho.

QUESTÃO 20

A petroleira estatal russa Rosneft assinou acordo com a Petrobras para buscar maneiras de vender o gás natural disponível em regiões remotas da selva amazônica. As empresas não deram detalhes do acordo, e limitaram-se a dizer que é um “protocolo de intenções”. As reservas contingentes são formadas por petróleo e gás que foram descobertos mas não têm todos fatores que garantam sua viabilidade comercial. As reservas estimadas atualmente são equivalentes ao volume de petróleo que os Estados Unidos utilizam em um mês.

(http://br.reuters.com. Adaptado.)

O acordo anunciado em 2014 para a comercialização de reservas de petróleo e gás natural da região amazônica reflete os interesses econômicos estratégicos das empresas petrolíferas. São fatores que viabilizam a comercialização desses recursos energéticos, considerando as particularidades apresentadas pelo excerto,

- (A) a cooperação técnica internacional e a extração de recursos sem riscos ao ambiente.
- (B) o amplo investimento privado e a relevância social dos recursos a baixo custo.
- (C) a tecnologia disponível para a extração e o preço dos recursos no mercado.
- (D) o mercado local aquecido e a rede de infraestruturas para o transporte dos recursos.
- (E) a matriz energética regional e o grau de proficiência na extração dos recursos.

QUESTÃO 21



(<http://noticias.uol.com.br>.)

Considerando as características da circulação atmosférica, é correto afirmar que a imagem expressa um fenômeno urbano típico

- (A) das áreas de contato entre frentes frias e massas de ar quente, ocasionado pelo acúmulo de nebulosidade que promove a concentração de poluentes na troposfera.
- (B) dos períodos com elevada pluviosidade do ano, originado na concentração de poluentes que são forçados a se acumular pelo movimento descendente das gotas de chuva.
- (C) das áreas de formação de tempestades tropicais, determinado pelo acúmulo de poluentes que interferem no gradiente de temperatura e intensificam as precipitações.
- (D) das áreas de encontro de ventos alísios, provocado pela descendência de massas de ar úmidas que concentram os poluentes e impedem sua dispersão nas demais camadas.
- (E) dos períodos secos do ano, propiciado pela baixa umidade do ar e poucos ventos que dificultam a dispersão dos poluentes nas camadas mais baixas da atmosfera.

QUESTÃO 22

O conceito de zoneamento ecológico e econômico exige uma série de entendimentos prévios. Sua aplicação ou utilização em relação a um determinado espaço geográfico exige método, reflexão e estratégias próprias. Não existe qualquer possibilidade de dar à questão um tratamento empírico ou endereçar a ela uma abordagem linear e epidérmica. Os princípios de um verdadeiro zoneamento ecológico (e econômico) não têm condições de serem aplicados a todo e qualquer tipo de região geográfica e social.

(Aziz Nacib Ab'Sáber. "Zoneamento ecológico e econômico da Amazônia: questões de escala e método". *Revista Estudos Avançados*, 1989.)

O Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) é compreendido como um instrumento de zoneamento ambiental singular, cujo objetivo é

- (A) determinar os limites territoriais para a instalação de indústrias, segundo a periculosidade de contaminação ambiental e proximidade com núcleos urbanos.
- (B) viabilizar de modo multidisciplinar o desenvolvimento sustentável, com a associação entre o desenvolvimento socioeconômico e a conservação ambiental.
- (C) hierarquizar áreas de relevância ambiental, sociocultural e produtiva para os povos autóctones, a partir do etnomapeamento e do planejamento participativo.
- (D) estipular critérios restritos ao ordenamento e ocupação espacial, atendendo às especificidades das diferentes atividades produtivas em termos regulatórios.
- (E) regionalizar o espaço geográfico onde irão regular normas diferenciadas para o uso e a ocupação do solo, especialmente o tamanho dos lotes e das construções.

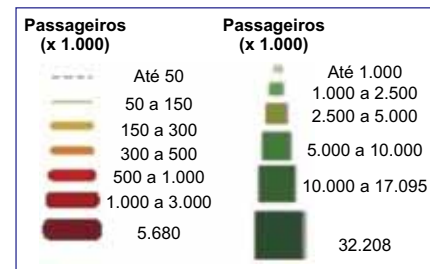
QUESTÃO 23

Havia, com o imperialismo, diversos motores, cada qual com sua força e alcance próprios: o motor francês, o motor inglês, o motor alemão, o motor português, o belga, o espanhol etc., que eram todos motores do capitalismo, mas empurravam as máquinas e os homens segundo ritmos diferentes, modalidades diferentes, combinações diferentes. Hoje haveria um motor único que é, exatamente, a mencionada mais-valia universal.

(Milton Santos. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*, 2006.)

O avanço da industrialização incutiu nos países desenvolvidos a necessidade de sistematizar novas fontes de matérias-primas e mercados consumidores. Compreendendo a mais-valia como o lucro do capitalista, é correto assinalar que o panorama destacado pelo autor se justifica

- (A) pela produção que passou a se dar de modo mundializado, com empresas globais em concorrência.
- (B) pela hegemonia de uma sociedade planificada, com a difusão de suas diretrizes equânimes para o consumo.
- (C) pela superação das disparidades centro-periferia, com a possibilidade de se negociar segundo um pensamento único e igualitário.
- (D) pelos acordos econômicos multilaterais que foram assinados, promovendo a livre circulação de produtos.
- (E) pela falência dos Estados Nacionais, sendo a produção agora regulada pela Organização Mundial do Comércio.

QUESTÃO 24**Ligações aéreas – passageiros, 2010**

(www.ibge.gov.br)

O mapeamento das ligações aéreas para o transporte de passageiros no Brasil é um indicativo da dinâmica do território em rede. Analisando os fluxos sistematizados, é correto afirmar que

- (A) a menor distância entre as cidades regula a intensidade e o volume dos fluxos de passageiros no país.
- (B) a acessibilidade ao transporte aéreo para passageiros no país reflete a hierarquia urbana já consolidada.
- (C) a região Norte demonstra significativo privilégio na acessibilidade com vasto fluxo intra-regional e inter-regional.
- (D) o Centro-Sul brasileiro apresenta conexões restritas às capitais, justificada pelas viagens de negócios.
- (E) a região Nordeste apresenta centros pouco conectados e constitui a unidade de acessibilidade mais remota do país.

Leia o texto para responder às questões de números 25 a 28.

Um momento de extrema felicidade

Este 5 de agosto de 2014 ficará registrado em nossas memórias como um momento de grande júbilo para todos nós brasileiros e amazônidas, pois foi a data em que se promulgou, no Congresso Nacional, a Emenda Constitucional n.º 83/2014, que prorroga por mais cinquenta anos o prazo de vigência do modelo Zona Franca de Manaus (ZFM), dando-lhe, concretamente, uma sobrevida até 2073.

Este é o momento mais propício a se fazer uma reflexão e se pesquisar uma alternativa ao modelo de desenvolvimento atual, haja vista que temos potenciais naturais que podem contribuir para a construção de uma Amazônia absolutamente mais sustentável, se explorarmos campos como o turismo, a piscicultura, a agricultura de várzea, etc. Isto é, se nos voltarmos para aquilo que estamos vocacionados.

Como muitas lideranças afirmam e se reconhece pelo que é mostrado pelos meios de comunicação, é necessário que o resultado econômico/financeiro que advém dos impostos gerados a partir do Polo Industrial de Manaus seja efetivamente usado para dotar nossa Cidade e nosso Estado de reais condições infraestruturais para garantirmos um futuro promissor, pois é inadmissível que um dos Estados mais ricos da Federação não tenha, por exemplo, um porto público condizente com as necessidades de escoamento da produção e para o recebimento de cargas e de passageiros internos ou externos, assim como hidrovias trafegáveis, sinalizadas e regulamentadas.

Parabéns a todos os que direta ou indiretamente se empenharam pela ampliação do prazo de vigência da ZFM. Alegremo-nos com esta batalha ganha, embora conscientes de que a guerra ainda continua.

(Otávio Gomes. www.acritica.com, 07.08.2014. Adaptado.)

QUESTÃO 25

O autor do texto aproveita a ocasião em que se celebra a prorrogação do prazo de vigência da Zona Franca de Manaus para

- (A) contestar que o Estado do Amazonas seja um dos mais ricos da Federação.
- (B) exigir uma melhor fiscalização das transações dos portos públicos do país.
- (C) sugerir ao governo do Estado do Amazonas que reduza a cobrança de impostos.
- (D) posicionar-se contra a exploração da Amazônia voltada a fins industriais.
- (E) criticar a gestão dos recursos financeiros provenientes do Polo Industrial.

QUESTÃO 26

O trecho que introduz o terceiro parágrafo “Como muitas lideranças afirmam e se reconhece pelo que é mostrado pelos meios de comunicação” serve ao propósito discursivo de

- (A) frisar que o autor respeita a opinião das lideranças e da mídia, embora a critique.
- (B) mostrar que o autor fala em nome das lideranças locais, omitindo sua própria opinião.
- (C) evidenciar a oposição entre o que o autor diz e o que a mídia veicula.
- (D) expor um contra-argumento à opinião do autor, crítico das lideranças amazonenses.
- (E) dar respaldo à opinião do autor, que mostra não ser o único a defender as ideias que expõe.

QUESTÃO 27

A frase “Isto é, se nos voltarmos para aquilo que estamos vocacionados.” está reescrita em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa em:

- (A) Isto é, se nos voltarmos para aquilo sobre que estamos vocacionados.
- (B) Isto é, se nos voltarmos para aquilo com que estamos vocacionados.
- (C) Isto é, se nos voltarmos para aquilo por que estamos vocacionados.
- (D) Isto é, se nos voltarmos para aquilo a que estamos vocacionados.
- (E) Isto é, se nos voltarmos para aquilo em que estamos vocacionados.

QUESTÃO 28

Considere a seguinte passagem do terceiro parágrafo:

“[...] é necessário que o resultado econômico/financeiro que advém dos impostos gerados a partir do Polo Industrial de Manaus seja efetivamente usado para dotar nossa Cidade e nosso Estado de reais condições infraestruturais para garantirmos um futuro promissor, pois é inadmissível que um dos Estados mais ricos da Federação não tenha [...]”

Assinale a alternativa em que a alteração da pontuação permanece correta e não interfere no sentido do texto.

- (A) [...] é necessário que o resultado econômico/financeiro, que advém dos impostos gerados, a partir do Polo Industrial, de Manaus, seja efetivamente usado, para dotar nossa Cidade e nosso Estado de reais condições infraestruturais, para garantirmos um futuro promissor, pois é inadmissível que um dos Estados mais ricos da Federação, não tenha [...]
- (B) [...] é necessário que o resultado econômico/financeiro que advém dos impostos gerados, a partir do Polo Industrial, de Manaus seja efetivamente usado para dotar nossa Cidade e nosso Estado de reais condições, infraestruturais. Para garantirmos um futuro promissor, pois é inadmissível que um dos Estados, mais ricos, da Federação não tenha [...]
- (C) [...] é necessário que o resultado econômico/financeiro que advém dos impostos gerados a partir do Polo Industrial de Manaus seja efetivamente usado para dotar nossa Cidade e nosso Estado de reais condições infraestruturais, para garantirmos um futuro promissor. Pois é inadmissível que um dos Estados mais ricos da Federação não tenha [...]
- (D) [...] é necessário que, o resultado econômico/financeiro, que advém dos impostos gerados a partir do Polo Industrial de Manaus, seja, efetivamente, usado para dotar nossa Cidade e nosso Estado de reais condições infraestruturais para garantirmos um futuro, promissor, pois é inadmissível que um dos Estados mais ricos, da Federação, não tenha [...]
- (E) [...] é necessário que o resultado, econômico/financeiro, que advém dos impostos, gerados a partir do Polo Industrial de Manaus, seja efetivamente usado, para dotar nossa Cidade e nosso Estado de reais condições, infraestruturais, para garantirmos um futuro promissor, pois é inadmissível, que um dos Estados mais ricos da Federação não tenha [...]

Leia o texto de Ricardo Albuquerque, da sequência de poemas sob o título *Cantos amazônicos*, para responder às questões de números 29 e 30.

Canoa vira-que-vira,
– também não quero brincar de pira,
nunca vi um castelo
(pudera um construir na areia),
fazer inveja à minha casinha
tão séria... de madeira!
Se eu soubesse desenhar
bem-feitinho um aeroplano,
arre! égua! ia voar
de verdade no meu quintal
lá na ilha do Abial!

Não brinque, verde menino,
de coisas maravilhosas.
– Cuida já de trabalhar,
a roça tá te esperando,
toma a linha, vai pescar.
Não podes brincar, menino verde!

(Versos ilegais, 2001.)

QUESTÃO 29

Um dos temas centrais do poema é:

- (A) o ato de brincar como preparação para o mercado de trabalho.
- (B) o problema do trabalho infantil no meio rural.
- (C) a incorporação de brincadeiras infantis ao trabalho no campo.
- (D) as condições de trabalho insalubres predominantes nas zonas rurais.
- (E) a importância das brincadeiras para o aprendizado.

QUESTÃO 30

Percebe-se, no poema, o emprego de

- (A) um vocabulário artificial e pomposo, peculiar ao registro formal da escrita, imprimindo um caráter fictício e absurdo à situação descrita.
- (B) verbos flexionados, predominantemente, no pretérito imperfeito do indicativo, evidenciando o teor memorialista da situação descrita.
- (C) frases longas, com muitas subordinações e uso excessivo de conectivos, evidenciando a complexidade da situação descrita.
- (D) expressões coloquiais, características da língua falada no cotidiano, conferindo autenticidade à situação descrita.
- (E) uma linguagem padronizada, isenta de variantes regionais da língua portuguesa, reforçando a universalidade da situação descrita.

Leia o trecho de *Iracema*, de José de Alencar, para responder às questões de números 31 e 32.

O Pajé vibrou o maracá* e saiu da cabana, porém o estrangeiro não ficou só.

Iracema voltara com as mulheres chamadas para servir o hóspede de Araquém e os guerreiros vindos para obedecer-lhe.

– Guerreiro branco, disse a virgem, o prazer embale tua rede durante a noite e o Sol traga luz a teus olhos, alegria à tua alma.

E, assim dizendo, Iracema tinha o lábio trêmulo e úmida a pálpebra.

– Tu me deixas? perguntou Martim.

– As mais belas mulheres da grande taba contigo ficam.

– Para elas a filha de Araquém não devia ter conduzido o hóspede à cabana do Pajé.

– Estrangeiro, Iracema não pode ser tua serva. É ela que guarda o segredo da jurema e o mistério do sonho. Sua mão fabrica para o Pajé a bebida de Tupã.

O guerreiro cristão atravessou a cabana e sumiu-se na treva.

* maracá: chocalho indígena usado em cerimônias religiosas e guerreiras.

(*Iracema*, 2012.)

QUESTÃO 31

Nessa passagem de *Iracema*, verifica-se uma informação crucial para o desenvolvimento da trama do romance, que é o

- (A) medo que Iracema demonstra ter inicialmente por Martim, que, sendo um guerreiro branco, representava uma ameaça à tribo.
- (B) encontro entre Martim e os guerreiros de Araquém, que impedem o hóspede de se aproximar das mulheres da tribo.
- (C) modo como Iracema se mantém fiel aos costumes de sua tribo, recusando-se a levar Martim à cabana do Pajé.
- (D) motivo pelo qual o envolvimento amoroso entre Martim e Iracema era proibido do ponto de vista da tribo.
- (E) fato de Iracema ser impedida de permanecer junto de Martim, por ter de velar o sono de seu pai, principal guerreiro da tribo.

QUESTÃO 32

Condizente com a estética do Romantismo brasileiro, *Iracema* é um romance que

- (A) descreve o início da colonização do Brasil pelos portugueses, sendo estes recebidos de maneira extremamente hostil pelos nativos.
- (B) narra a história do amor impossível entre uma índia e um branco que, por não se consumar, termina com a trágica morte dos protagonistas.
- (C) evidencia a preferência pela descrição de aspectos psicológicos dos personagens, em detrimento de detalhes físicos, que não têm relevância na obra.
- (D) reconstrói a história do Brasil sob uma ótica idealizante, em que o índio representa a figura do herói nobre e completamente integrado à natureza.
- (E) retrata a vida das comunidades indígenas do Brasil do século XIX, a partir do esforço de se descrever o homem brasileiro de maneira crítica e realista.

Leia o trecho do “Sermão de Quarta-feira de Cinzas”, de Antônio Vieira, para responder às questões de números 33 a 35.

Os mortos são pó, nós também somos pó: em que nos distinguimos uns dos outros? Distinguímo-nos os vivos dos mortos, assim como se distingue o pó do pó. Os vivos são pó levantado, os mortos são pó caído: os vivos são pó que anda, os mortos são pó que jaz: *Hic jacet* [Aqui jaz]. Estão essas praças no verão cobertas de pó; dá um pé-de-vento, levanta-se o pó no ar, e que faz? O que fazem os vivos, e muitos vivos. Não aquietam o pó, nem pode estar quedo: anda, corre, voa, entra por esta rua, sai por aquela; já vai adiante, já torna atrás; tudo enche, tudo cobre, tudo envolve, tudo perturba, tudo cega, tudo penetra, em tudo e por tudo se mete, sem aquietar, nem sossegar um momento, enquanto o vento dura. Acalmou o vento, cai o pó, e onde o vento parou, ali fica, ou dentro de casa, ou na rua, ou em cima de um telhado, ou no mar; ou no rio, ou no monte, ou na campanha. Não é assim? Assim é. E que pó, e que vento é este? O pó somos nós: *Quia pulvis es* [Que és pó]; o vento é a nossa vida: *Quia ventus es vita mea* [Lembra-te que minha vida é sopro] (Jó 7,7). Deu o vento, levantou-se o pó; parou o vento, caiu. Deu o vento, eis o pó levantado: esses são os vivos. Parou o vento, eis o pó caído: estes são os mortos. Os vivos pó, os mortos pó; os vivos pó levantado, os mortos pó caído; os vivos pó com vento, e por isso vão; os mortos pó sem vento, e por isso sem vaidade. Esta é a distinção, e não há outra.

(<http://www.usp.br>. Adaptado.)

QUESTÃO 33

Considerando o contexto, uma interpretação correta para o trecho “Acalmou o vento, cai o pó, e onde o vento parou, ali fica, ou dentro de casa, ou na rua, ou em cima de um telhado, ou no mar; ou no rio, ou no monte, ou na campanha.” é:

- (A) independentemente da classe social, os homens têm os mesmos vícios e virtudes.
- (B) a hora justa de morrer é quando o indivíduo já produziu seus frutos e descansa calmamente.
- (C) o homem não pode escapar à morte, pois ela o encontra onde quer que ele esteja.
- (D) comportando-se de modo adequado, as pessoas poderão prever o local de sua morte.
- (E) deve-se buscar uma vida calma e contemplativa, uma vez que o trabalho é inútil.

QUESTÃO 34

Visando ampliar a adesão do interlocutor a seu discurso, como estratégia argumentativa, Vieira recorre ao emprego de

- (A) vocábulos estrangeiros e expressões onomatopáicas.
- (B) perguntas retóricas e pronomes na primeira pessoa do plural.
- (C) expressões nominais com valor de vocativo e citações de filósofos.
- (D) advérbios de intensidade e verbos no modo imperativo.
- (E) inversões sintáticas e pronomes pessoais indefinidos.

QUESTÃO 36

Leia o soneto de Gregório de Matos, que, assim como o sermão de Antônio Vieira, foi escrito por ocasião da Quarta-feira de Cinzas, para responder às questões de números 35 e 36.

Que és terra, oh Homem, e em terra hás de tornar-te,
hoje te avisa Deus por sua Igreja:
de pó te faz o Espelho, em que se veja
a vil matéria de que quis formar-te.

Lembra-te Deus que és pó, para humilhar-te;
e como o teu Baixel¹ sempre fraqueja
nos Mares da vaidade, onde peleja,
te põe à vista a terra onde salvar-te.

Alerta, alerta, pois o vento berra;
e se sopra a vaidade, e incha o pano²,
na proa a terra tens, amaina, ferra³.

Todo o Lenho mortal, Baixel humano,
se busca a Salvação, tome hoje terra;
que a Terra de hoje é Porto soberano.

(Sérgio Buarque de Holanda (org.). *Antologia dos poetas brasileiros da fase colonial*, 1979.)

¹ baixel: barco de grande porte.

² pano: vela.

³ ferrar: colher a vela (baixar, guardar o pano do barco).

QUESTÃO 35

Ao relacionar o homem ao pó, tanto o sermão de Vieira quanto o soneto de Gregório de Matos destacam uma condição específica dos homens vivos, que é a

- (A) preguiça.
- (B) inveja.
- (C) vaidade.
- (D) humildade.
- (E) generosidade.

Empregando, no lugar da segunda pessoa (tu), a terceira pessoa (ele), o trecho “Lembra-te Deus que és pó, para humilhar-te” deve ser reescrito, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, da seguinte maneira:

- (A) Lembra-o Deus que é pó, para humilhar-no.
- (B) Lembra-no Deus que é pó, para humilhar-lhe.
- (C) Lembra-lhe Deus que é pó, para humilhar-no.
- (D) Lembra-o Deus que é pó, para humilhar-lhe.
- (E) Lembra-lhe Deus que é pó, para humilhá-lo.

REDAÇÃO

TEXTO 1

A necessidade de internar idosos em asilos tem várias justificativas. As famílias ficam cada vez menores, casais têm menos filhos e todos estão ativos no mercado de trabalho; falta gente em casa com tempo para se dedicar aos mais velhos. O geriatra Márcio Borges diz que, mesmo que alguém da família tenha tempo disponível, nem sempre será possível deixar o idoso em casa, por requerer cuidados de profissionais especializados: “Hoje, temos cerca de quatro milhões de pessoas na categoria de alta dependência no Brasil – vítimas de Alzheimer, acidentes cardiovasculares e derrames de consequências irreversíveis ou com problemas ortopédicos sérios e imobilidade”. As condições financeiras da família e o tipo de relacionamento entre pais e filhos também influenciam muito a escolha entre institucionalizar ou cuidar do idoso em casa.

(Giovanny Gerolla. <http://mulher.uol.com.br>, 13.07.2013. Adaptado.)

TEXTO 2

Em muitos asilos, os idosos não são considerados como cidadãos. São resquícios, lembranças avulsas, lamentos. Na maioria das vezes, não podem decidir o que quer que seja, devem responder prontamente às normas internas definidas sempre por outros, comer a comida que outros preparam, dormir e acordar nas horas de praxe, tomar a medicação que lhes é dada e aguardar por nada. O espaço que habitam não é o seu espaço. Dormem em quartos onde as camas quase se tocam, junto com outros idosos que jamais viram antes. Não possuem privacidade. Os asilos onde foram deixados costumam lhes construir armadilhas perigosas: às vezes, uma escada sem corrimões, banheiros úmidos e escorregadios, sem amparos.

(Fabiana Souza de Almeida. <http://pos-sociologia.cienciassociais.ufg.br>. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

**AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS FAMÍLIAS PARA CUIDAR DOS IDOSOS
E A REALIDADE PRECÁRIA DE ALGUNS ASILOS: COMO RESOLVER ESSE PROBLEMA?**

Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA



VESTIBULAR 2014
ACESSO 2015

FOLHA DE REDAÇÃO

- Confira seus dados impressos nesta página.
- Assine apenas no local indicado. Qualquer identificação no verso desta folha acarretará a atribuição de nota zero à Redação.
- O texto definitivo deverá ser redigido com caneta de tinta azul ou preta, no espaço reservado para tal.
- Destaque esta folha com cuidado, ela deverá ser entregue ao fiscal juntamente com a Folha de Respostas e o Caderno de Questões ao término de sua prova.
- Os rascunhos não serão considerados na correção de sua redação.

DOBRE NA SERRILHA ANTES DE DESTACAR

USO EXCLUSIVO DO FISCAL

AUSENTE



Assinatura do candidato

